

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: REVISANDO A LITERATURA

DE LUCENA, Mayara Cristine Fernandes – RA: 202125741

MELLI, Renata Adriana Novelli – RA: 202121248

PUCCI, Renata Helena Pin

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão da literatura sobre leitura e alfabetização, fundamentada em artigos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, que se alinham ao tema e ao objetivo proposto: evidenciar como as práticas de leitura contribuem para o processo de alfabetização. Realizou-se uma análise de artigos acadêmicos, relacionando os objetivos de cada um, bem como o referencial teórico, a metodologia empregada e os resultados alcançados. A questão de pesquisa formulada foi: como as práticas de leitura podem contribuir para o processo de alfabetização? A abordagem utilizada na pesquisa foi de caráter descritivo e qualitativo. As referências teóricas da pesquisa são autores como Paulo Freire (1989), Isabel Solé (1998), Raquel Villardi, Emília Ferreiro (1989) e Maria Helena Martins (2006). Foi observado que a leitura desempenha um papel essencial na alfabetização. Além de aprimorar habilidades linguísticas essenciais, como vocabulário e compreensão, ela também estimula o pensamento crítico e a criatividade. Ademais, a prática regular da leitura contribui para a formação de hábitos de estudo, incentivando a curiosidade e o interesse pelo aprendizado. A interação com diferentes gêneros textuais enriquece a experiência do estudante, facilitando a aquisição de conhecimento e sua conexão com o mundo ao seu redor. Portanto, incentivar a leitura desde os primeiros anos é essencial para o desenvolvimento emocional e cognitivo harmonioso.

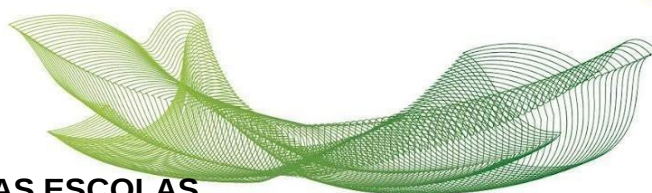
Palavras-chave: Leitura; alfabetização; práticas de leitura.

INTRODUÇÃO

A leitura é crucial no processo de alfabetização, constituindo uma habilidade vital para o crescimento social e cognitivo do ser humano. O estímulo à leitura tem se tornado um assunto de preocupação constante e presente no cotidiano escolar, sendo alvo de inúmeros e variados programas governamentais, como por exemplo: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Programa Mais Educação. O papel do educador na promoção da leitura é amplamente abordado por diversos pesquisadores, como Angela B. Kleiman (2017) e Isabel Solé (1998). O docente, diretamente envolvido nas questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita, exerce uma função essencial e de grande impacto no processo de formação dos alunos enquanto leitores.

Este estudo visa analisar a relevância da leitura não apenas como uma ferramenta para a aquisição de saberes, mas também como um instrumento de formação crítica reflexiva. Investigou-se como a diversidade nas práticas de leitura desempenham um papel fundamental na alfabetização, por meio da relação entre os dois processos, já que é através delas que o indivíduo começa a estabelecer conexões entre sons, símbolos e significados, essenciais para aquisição da linguagem escrita. A leitura não apenas desenvolve habilidades cognitivas, mas também amplia o vocabulário e promove a compreensão textual, fatores que são cruciais para a construção do conhecimento.

Esse trabalho tem como objetivo evidenciar a maneira na qual as práticas de leitura contribuem para o processo de alfabetização. A primeira e a segunda seção abordam os conceitos e teorias fundamentais que constituem a base do tema, destacando as contribuições de autores relevantes na área, as atividades de leitura e alfabetização e as estratégias para a formação do leitor nos anos iniciais. Na sequência, apresenta-se a metodologia, que consistiu no levantamento de artigos, selecionados no portal de periódicos CAPES. Na quarta seção, são discutidos os principais resultados e discussões dos estudos revisados. Por fim, o trabalho é concluído com uma síntese, ressaltando as principais contribuições das práticas de leitura para a alfabetização e as observações encontradas ao longo da leitura de análise de cada artigo.



1. A LEITURA NAS ESCOLAS

Conforme discutem autores como Paulo Freire (1989), a leitura abrange mais do que a simples análise de palavras e frases. Trata-se de um processo no qual se cruzam as intenções do autor e as expectativas do leitor. Para que a leitura seja realmente eficaz, o leitor deve ser capaz de compreender tanto as informações claras quanto as implícitas.

A palavra "leitura" deriva do latim *lectura*, e segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, tem vários significados, entre eles:

"1- Ato ou efeito de ler. 2- Processo de construção de sentido por meio da interação dinâmica entre o conhecimento do leitor, a informação sugerida pelo texto e o contexto em que se dá a leitura. 3- Processo cognitivo de compreender uma mensagem linguística escrita." (Ferreira, 1975)

Estimular o gosto pela leitura deveria ser um hábito integrado não só nas escolas, mas também na sociedade como um todo. Nesse sentido, a parceria entre a instituição de ensino e a família se torna essencial. Portanto, é imprescindível que as escolas ofereçam chances para que a leitura seja parte do dia a dia das atividades em sala desde os primeiros passos da alfabetização.

Isso envolve, acima de tudo, o uso de textos com objetivos práticos, como a aplicação de soluções para problemas cotidianos e a realização de interpretações, tanto orais quanto escritas. É vital proporcionar uma diversidade de textos que abarque diferentes gêneros e finalidades, garantindo uma rica variedade. Tal abordagem permitirá explorar não apenas os aspectos do letramento, mas também habilidades como inferência, antecipação, mediação e suposição em relação a cada texto que for lido.

Quando os alunos são expostos a diferentes gêneros literários, como contos, poesias, crônicas e artigos, eles têm a oportunidade de explorar múltiplas perspectivas e realidades. Essa diversidade não apenas enriquece o vocabulário e a compreensão, mas também fomenta a empatia e a habilidade de interpretar contextos diversos, preparando-os para os desafios da vida em sociedade.

Ademais, as atividades de leitura em sala de aula promovem o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos. Ao interagir com diferentes tipos de textos, os estudantes aprendem a questionar, analisar e criticar as informações apresentadas. Isso é essencial em um mundo saturado de informações,

onde a capacidade de discernir entre o que é relevante e o que é supérfluo se torna cada vez mais necessária. O desenvolvimento dessa habilidade crítica não só contribui para a formação de leitores proficientes, mas também para cidadãos mais conscientes e participativos. A leitura em sala de aula também desempenha um papel significativo na formação da identidade cultural dos alunos. Textos que abordam diferentes culturas, tradições e realidades sociais ampliam o horizonte cultural dos estudantes, permitindo que eles reconheçam si mesmo e o outro. Essa troca cultural, mediada pela leitura, enriquece o ambiente escolar, promovendo um espaço de respeito e inclusão. Reconhecer e apreciar as diversidades é essencial para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

As práticas de leitura não devem se restringir a momentos pontuais, mas sim serem integradas ao cotidiano escolar. O incentivo à leitura deve ser constante, por meio de atividades que estimulem a curiosidade e o prazer pela descoberta. Projetos como “Clube do Livro” ou “Leitura Compartilhada” podem ser implementados, promovendo a troca de ideias e a discussão crítica entre os alunos. Essas iniciativas não apenas tornam a leitura mais prazerosa, mas também desenvolvem habilidades sociais e de comunicação, essenciais no processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante é o papel das tecnologias no incentivo à leitura. Com o avanço digital, novas plataformas e formatos de leitura emergem, oferecendo uma variedade de recursos que podem ser utilizados na sala de aula. Livros eletrônicos, áudio-livros e aplicativos de leitura podem complementar o material didático tradicional, atraindo a atenção dos alunos e estimulando o interesse pela leitura. No entanto, é crucial que essa inclusão tecnológica seja feita de forma crítica e equilibrada, garantindo que o foco permaneça no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação.

Ademais, a formação continuada dos professores é fundamental para que eles possam aplicar estratégias de leitura de maneira eficaz. A capacitação docente deve incluir metodologias que promovam a leitura crítica e criativa, bem como a utilização de recursos diversificados. Quando os educadores estão bem preparados, eles conseguem não apenas transmitir conteúdos, mas também inspirar os alunos a se tornarem leitores autônomos e críticos. Essa relação entre formação de professores e práticas de leitura é um aspecto que merece atenção especial nas políticas educacionais.

É importante também considerar o ambiente físico da sala de aula. Um espaço acolhedor, com acesso a uma biblioteca diversificada e materiais de leitura de qualidade, é um estímulo adicional para que os alunos se sintam motivados a ler. Ambientes de leitura confortáveis e convidativos podem fazer toda a diferença na formação de hábitos de leitura. Além disso, a organização de espaços que favoreçam a interação e o debate sobre as leituras realizadas contribui para o engajamento e o aprendizado colaborativo.

Por fim, a avaliação das práticas de leitura deve ser uma parte integrante do processo educativo. Avaliações formativas que considerem não apenas a habilidade de leitura, mas também a interpretação e a capacidade de fazer conexões entre textos e experiências pessoais, são essenciais. Isso permite que os educadores compreendam melhor o desenvolvimento dos alunos e ajustem suas abordagens pedagógicas, sempre visando a promoção de uma leitura crítica e reflexiva.

2. ATIVIDADES DE LEITURA E A ALFABETIZAÇÃO

A leitura acompanha o ser humano desde sua fase inicial na escola até a fase adulta dentro do ambiente familiar, escolar e de trabalho. Enquanto se lê é possível criar uma imagem, mensurar o barulho de um som e até mesmo imaginar a voz do narrador, pois a leitura estimula diversas áreas do cérebro. Através da literatura é possível ter acesso a um mundo inacessível de outra forma, como, por exemplo, uma história que se passa em outro país, em certa época, em outro universo, sendo possível compreender as características daquele lugar naquele momento.

A leitura pode ser caracterizada como uma viagem dentro da mente. Desse modo, a leitura torna o leitor intelectualmente mais interessante. Segundo Carelli (1992), a leitura é uma atividade necessária na vida de qualquer pessoa, contribui para sua realização e facilita sua vida em sociedade. A leitura é mais um andamento perceptivo que sensorial e vai além do reconhecimento da palavra. Leitura é um processo complexo que envolve várias ideias comportamentais entrelaçadas e influenciadas por variáveis do organismo, do ambiente e do próprio comportamento.

Sabe-se que a leitura é uma das principais passagens para que as crianças obtenham conhecimento. Vale também ressaltar que a leitura vai além do que apenas

decodificar símbolos, é preciso da interação do leitor com o texto e com o autor, explorando o universo linguístico do texto. A leitura de fato, é um dos caminhos a qual ocorre à interação entre os indivíduos, além de promover a reflexão sobre diversos aspectos, a fim de favorecer a formação de um leitor crítico (Hoppe, 2017). Sobre a concepção de leitura, Leffa (1996, p.10) explica seu ponto de vista:

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido de visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio deste mundo.

O autor também propõe adquirir novos conhecimentos, proporcionando a sensação de uma evolução contínua, pois o hábito de ler estimula o cérebro humano, uma vez que o leitor está utilizando de sua imaginação e aumentando sua criatividade. De modo sucinto, a leitura é a capacidade de entender e identificar palavras, frases e textos. A leitura não é somente uma mera decodificação, pois essa é uma concepção tradicional, no entanto, ler é compreender o texto, pois o propósito da leitura é a compreensão.

Levando em consideração o ponto de vista de Leffa, em que se define a leitura, isso pode mudar a forma como se é encarada a habilidade da leitura e escrita e como será desenvolvido o processo de alfabetização da criança. Nessa concepção, a leitura está relacionada com pronúncia e significado. Assim, para que a criança leia, é preciso que ela conheça e identifique os sons da palavra, além de ter vocabulário, sendo essas habilidades fundamentais para a leitura. Quanto mais vocabulário, maior a rede de conexão dos assuntos, facilitando o processo de leitura.

A prática da leitura deve ser incentivada, especialmente na infância, entre 4 a 6 anos, para que a criança compreenda a relevância das vantagens que a leitura traz para sua formação como cidadão. É claro que esse incentivo deve ocorrer em um ambiente acolhedor, que proporcione ao leitor as condições essenciais para aproveitar ao máximo o que está lendo. Como enfatiza Kleiman (2002):

Devemos lembrar que, para a maioria, a leitura não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em outros mundos, e que tem suas primeiras associações

No que diz respeito à educação nos anos iniciais e aos educadores, é preciso desenvolver ações e estratégias que devem ser planejadas, adequadas e estruturadas para que possam auxiliar e facilitar a formação de indivíduos leitores. A leitura se conecta diretamente à escrita; por isso, é dever da escola garantir que os alunos tenham acesso ao mundo dos textos que são compartilhados socialmente, além de ensiná-los a produzi-los e a interpretá-los. Em outras palavras, a escola deve criar uma variedade de possibilidades, pois na maioria das vezes a criança somente terá acesso naquele ambiente.

O papel do professor como facilitador da leitura é essencial no processo de ensino e aprendizagem dessa habilidade. A maneira como ele interpreta e aplica as práticas de leitura impacta consideravelmente a formação educacional, auxiliando os alunos a reconhecer a relevância da leitura na convivência social. Portanto, o grande desafio do professor compreende a vivência das diversas práticas de construção da escrita, interagindo com as diversas práticas que permitam que o aluno busque motivos para desenvolver a aprendizagem. Para que isso aconteça, é preciso que se utilizem meios favoráveis de intervenção, que facilitem a construção de habilidades de leitura e escrita no contexto de letramento. Entender a leitura e a escrita abrange uma série de fatores, como inteligência, atenção, memória, motivação, interesse e raciocínio, além de várias outras habilidades linguísticas, cognitivas e motoras que são essenciais para a aprendizagem.

A prática da leitura ativa o cérebro, aguça a imaginação, aprimora o raciocínio e estimula a criatividade. Além disso, contribui para enriquecer o vocabulário, fortalecer o pensamento crítico e melhorar a capacidade de concentração. As práticas de leitura são essenciais para aprimorar a habilidade, dos alunos, de criar textos escritos. Através dela, os estudantes têm a oportunidade de explorar a riqueza e a complexidade da linguagem escrita. A leitura ajuda a expandir a compreensão do mundo, a incentivar a curiosidade por novas leituras, a exercitar a fantasia e a imaginação, a entender como a comunicação escrita funciona, a desenvolver táticas de leitura, a facilitar a aprendizagem das regras da escrita e, ainda, a enriquecer o repertório textual, o que é fundamental para a elaboração de seus próprios textos. É com o hábito da leitura que a criança vai se apropriando do processo de escrita, uma vez que o educador propõe situações cotidianas em que um vínculo entre criança e a

leitura vai se fortalecendo. Assim a escola deve ser um local que promova a leitura como maneira de encontrar soluções, respostas, informações, etc. (Bernardo; Rocha, 2016).

De acordo com Villardi (1999), a leitura é uma tarefa que favorece o exercício da cidadania:

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (Villardi, 1999, p. 4)

2.1 ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS

A importância da afetividade foi constatada por Villardi em:

“Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida” (Villardi, 1999, p. 11).

Alguns autores, como Genovesi (1993), Bueno (1999), Facchini (1996) e Catarsi (2004), vinculam leitura e prazer, defendendo a ideia de que o prazer da leitura antecede o saber ler e que para a leitura se tornar constante deve ser um hábito.

Segundo Facchini (1995), a leitura e a escrita devem fazer parte do cotidiano da criança desde as classes da pré-escola. O importante é que sejam utilizados textos contextualizados e palavras portadoras de significado para que sirvam de suporte para a construção de novas grafias e leituras.

Dessa forma, é fundamental dedicar um tempo para incentivar o hábito da leitura nas crianças, uma vez que isso ajudará a despertar seu interesse de maneira gradual. Para que a leitura se torne um prazer para os pequenos, é essencial respeitar seu tempo de concentração, evitando ultrapassá-lo. É crucial identificar o tipo de história que mais atrai a criança; incentivá-la a ler em conjunto e oferecer oportunidades para que ela reinterprete a narrativa conforme sua própria visão, incorporando à vida das crianças de várias formas e em diferentes ocasiões, sempre de maneira natural, conforme relatam Leite e Giroto (2022).

Algumas estratégias são: ler e contar histórias ou contos para uma criança ainda bebê no momento da mamadeira; aproveitar de momentos calmos para realizar leituras rápidas; ler contos engraçados ou cantar uma música infantil; ressaltar sobre a importância do silêncio no momento da leitura; desenvolver atividades interativas que promovam a leitura; dentre outros. As estratégias de leitura englobam uma série

de técnicas e métodos que tornam a leitura mais fácil e, por consequência, melhoram a compreensão dos textos. Lemos com objetivos específicos, como estudar, aprender, entreter ou buscar informações, entre outras finalidades.

Existem várias técnicas que podem ajudar nesse processo de leitura. Entre elas estão: ler com atenção para sintetizar as ideias principais do texto, perceber o que está implícito nas entrelinhas, cultivar o hábito da leitura, praticar a leitura em voz alta, diversificar os tipos de textos lidos e também produzir textos.

Assim, fica evidente que as atividades de leitura desempenham um papel fundamental na Educação Infantil, contribuindo para diversas habilidades cognitivas e promovendo o desenvolvimento integral da criança. Portanto, cultivar o hábito da leitura desde a creche é imprescindível.

É preciso que a família, juntamente com a escola, incentive o ato de ler colocando essa prática como uma ferramenta de lazer e cultura, criando elementos que cativam a atenção de maneira prazerosa, ressaltando as dificuldades e propondo métodos de solução de problemas (CUNHA, 2018). Afinal, para as crianças, aprender a ler é um momento marcante, pois inicia uma fase de novas descobertas e possibilidades.

Autores, como, Paulo Freire (1985), Isabel Solé (1998), Maria Helena Martins (2006) e Emília Ferreiro (1989), se debruçaram em pesquisas e discussões sobre a importância da leitura e como ela contribui significativamente para aprimorar o vocabulário, a expressão oral e o desenvolvimento educacional. Como a leitura está intimamente relacionada à escrita, participar desse ato pode favorecer as habilidades de comunicação e ortografia. O hábito de ler também está ligado à disciplina e à concentração, uma vez que, ao ouvir ou ler uma narrativa, a criança deve focar sua atenção naquele momento específico. O enriquecimento do vocabulário é uma das principais vantagens da leitura nos primeiros anos, podendo ocorrer de maneira imediata e resultando em uma escrita mais aprimorada.

É fundamental ressaltar as habilidades de interpretação de texto, pois a criança consegue compreender claramente o que lê, desenvolvendo um senso crítico e reflexivo sobre o conteúdo. Além da criatividade e do conhecimento adquiridos por meio dos livros, a leitura forma crianças para serem cidadãos conscientes para o futuro da sociedade, promovendo valores de respeito à diversidade e à cultura, e estimulando atitudes empáticas em relação ao que é diferente.

Ademais, o ato de ler pode ser um estímulo à criatividade e à imaginação. Através da leitura, as crianças têm a oportunidade de visualizar cenários, personagens e enredos, o que pode levar ao desenvolvimento de suas próprias histórias e narrativas. Essa prática não apenas enriquece a capacidade de expressão, mas também incentiva a produção textual, onde a criança aprende a articular suas ideias de forma clara e coesa. Em um mundo cada vez mais digital, a leitura tradicional ainda desempenha um papel crucial, proporcionando momentos de desconexão e introspecção que são fundamentais para o bem-estar emocional.

3. METODOLOGIA

Para investigar como as práticas de leitura contribuem para o processo de alfabetização, realizamos um primeiro levantamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para conduzir a pesquisa, utilizamos as palavras-chave “Leitura” e “Alfabetização”, estabelecendo um recorte temporal de cinco anos e considerando apenas artigos publicados em revistas com revisão por pares.

Identificamos um total de 30 artigos. Procedemos à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave desse conjunto de publicações. Estabelecemos que, se o título, o resumo ou as palavras-chave do artigo contivessem as expressões “leitura” ou “alfabetização”, o artigo seria analisado. A partir desse critério, chegamos a um conjunto de 12 artigos, e, dentre esses, selecionamos dois artigos que se relacionavam diretamente com a temática em estudo.

No intuito de ampliar o número de artigos estudados sobre a temática, realizamos um segundo levantamento da literatura. Para conduzir essa nova pesquisa, utilizamos as palavras-chave: “Práticas de leitura” e “Alfabetização”, estabelecendo um recorte temporal de cinco anos, considerando os artigos nacionais e publicados em revistas com revisão por pares. Identificamos um total de 17 artigos. Realizamos uma nova leitura, na qual foram excluídos os artigos que não abordavam práticas de leitura e pesquisas de campo.

Ao final do processo, com essa nova pesquisa, foram selecionados mais dois artigos. Dessa forma, nossa amostra é composta por um total de quatro artigos. O quadro a seguir apresenta o título, a autoria, o ano de publicação, o tipo de prática e

a atividade realizada dos artigos selecionados. A análise desses artigos permitirá uma compreensão mais aprofundada das metodologias e abordagens que enfatizam a leitura como um elemento central na alfabetização.

A seguir, o quadro com os artigos selecionados:

Quadro 1 - Artigos selecionados

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORIA	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE PRÁTICA DE LEITURA	ATIVIDADE
Atos de leitura na alfabetização	Márcia Martins de Oliveira Abreu e Adriana Pastorello Buim Arena	2021	Leitura de compreensão	Caça ao tesouro com leitura de pistas para encontrá-lo
Práticas de Leitura na Alfabetização: O trabalho com habilidades de leitura em sala de aula	Flávia Cristina de Araújo Santos Assis e Mauriceia de Paula Vieira	2022	Análises mais estruturadas e formais	Aplicação de uma avaliação diagnóstica das habilidades de leitura e análises por meio de abordagens quanti-qualitativas.
A dimensão plural das práticas de leitura em sala de aula: Análise de uma turma do 4º ano	Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo e Rayra Farias Araújo	2020	Rodas de leitura	Através de uma roda de leitura de diferentes gêneros textuais buscou-se compreender o desenvolvimento infantil com relação à leitura.
Leitura e leitores: O que dizem as crianças sobre a leitura feita na escola.	Renata B. Siqueira Frauendorf, Heloísa Helena Dias Martins Proença e Guilherme do Val Toledo Prado	2020	Rodas de conversa	Foram preparadas 5 questões com o intuito de estimular o diálogo e a troca entre os alunos.

Fonte: Compilação das autoras.

Resultados e Discussão

A leitura desempenha um papel fundamental na alfabetização e no desenvolvimento das crianças, funcionando como um elo entre a aquisição de habilidades e a construção de conhecimento. No contexto educacional contemporâneo, é essencial que as práticas de leitura não sejam tratadas apenas como um conjunto de técnicas a serem ensinadas, mas como experiências ricas e significativas que promovam o envolvimento dos alunos.

Nos artigos a seguir, a fundamentação teórica foi construída com base nas contribuições de diversos autores, entre os quais se destacam Paulo Freire (1989),

Raquel Villardi, Angela Kleiman (2017) e Isabel Solé (1998). Seus estudos foram essenciais para a análise e elaboração dos textos, evidenciando como suas ideias se inter-relacionam. A relação entre os conceitos de Lev Vygotsky (2000), referenciado no artigo "Atos de Leitura na Alfabetização" de Márcia Martins de Oliveira Abreu e Adriana Pastorello Buin Arena (2021), pode ser compreendida a partir da perspectiva do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem. Vygotsky (2000) destaca o papel crucial das interações sociais e culturais no processo de aprendizagem, com ênfase na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), um conceito que se aplica diretamente ao ensino da leitura no contexto da alfabetização. Assim, as autoras (2021) exploram essa relação, destacando como o ato de ler vai além da simples decodificação de palavras e que pode ser integrado a atividades lúdicas e sociais, enriquecendo o processo de aprendizagem desde os primeiros anos da vida escolar.

No estudo, as autoras (2021) se dedicaram a explorar como o desenvolvimento infantil se relaciona com a leitura, especialmente quando essa prática se integra a atividades fundamentais para as crianças, como o brincar. O estudo teve como objetivo conceber e programar uma abordagem metodológica para a alfabetização que permitisse às crianças a internalização do ato cultural da leitura. Isso foi realizado por meio da exploração de diferentes gêneros-textuais, em que elas pudessem aprender a ler na prática, absorvendo o significado durante o processo. Para tanto, fizeram uma pesquisa de intervenção com uma turma com crianças de seis anos. As crianças estudaram textos poéticos, jornais, revistas em quadrinhos e os resultados confirmaram as estratégias desenvolvidas intitulada: "Ler para encontrar".

No início, foi avisado aos alunos que deveriam explorar a escola em busca de pistas, que consistiam em pequenos textos escritos e ocultos em determinados locais. Essas pistas os direcionaram a um local onde poderiam encontrar suas criações: um livreto que reunia tanto desenhos quanto produções escritas de todos os alunos, resultantes de um projeto de aprendizagem específico. Nas orientações passadas, foi sugerido que as crianças buscassem essas pistas para descobrir ao final um tesouro, que estava escondido em algum canto da escola, mas não foi revelado que esse tesouro era, na verdade, suas próprias produções. Somente após vivenciarem essa experiência, as crianças puderam perceber do que se tratava o tesouro.

De acordo com a fundamentação teórica e as análises dos dados obtidos nas experiências em campo, chegou-se à conclusão de que a leitura só terá relevância se for explorada em sua totalidade. Através da utilização de textos, foi possível observar

como as crianças se apropriaram do ato cultural de ler nas diversas situações em que ele foi empregado.

Já o artigo de Flávia Cristina de Araújo Santos Assis e Mauriceia Silva de Paula Vieira (2022) explorou a temática da leitura nas práticas de alfabetização e letramento, apresentando dados de uma pesquisa que analisou o desempenho em habilidades de leitura de alunos do terceiro ano do ensino fundamental I. A fundamentação teórica se apoiou em autores como Soares (1998), Chartier et al (1996), Colomer e Camps (2002), Ferrarezi e Carvalho (2017) e Carvalho (2018) e Angela Kleiman (2002) que aborda a relevância da leitura no desenvolvimento do aluno, uma ideia que se alinha com as reflexões das autoras sobre o tema. Em seus trabalhos, Kleiman explora tanto a teoria quanto a prática de oficinas de leitura, propondo atividades que podem ser aplicadas em sala de aula para promover o interesse pela leitura e aprimorar a compreensão textual. Por outro lado, Isabel Solé, outra pesquisadora cujos textos foram analisados pelas autoras, destaca a importância de ensinar às crianças estratégias de leitura, como a capacidade de fazer inferências, resumir informações e antecipar conteúdos com o objetivo de aprimorar sua compreensão dos textos.

Para a coleta de dados, foi realizada uma avaliação diagnóstica das competências de leitura, alinhada à matriz de Língua Portuguesa da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), e a análise foi feita por meio de abordagens quantitativas, com o objetivo de avaliar a proficiência em leitura dos estudantes. Os resultados da pesquisa ressaltaram a necessidade de um trabalho mais estruturado para promover o desenvolvimento da competência leitora.

Reconheceu-se a urgência de implementar reformas ousadas e significativas na abordagem metodológica do ensino da leitura atual, para que o estudante possa adquirir habilidades e competências associadas à leitura, além de descobrir o prazer de ler e entender o que leu. A compreensão é crucial para a construção do conhecimento. É importante destacar que a ausência de proficiência em leitura pode se transformar em um obstáculo ao sucesso escolar, já que a leitura é um componente essencial nos ensinamentos de todos os componentes curriculares.

A metodologia de pesquisa adotada envolveu os métodos da pesquisa-ação, com o objetivo de integrar a prática ao processo investigativo. No total, 21 alunos de duas turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental I participaram da pesquisa, todos com a anuência dos responsáveis. Além disso, os professores responsáveis por essas classes, denominados PE01 e PE02, também estiveram envolvidos na pesquisa. Os

resultados da avaliação diagnóstica foram examinados de forma qualitativa e quantitativa, sendo registrados em gráficos. Para facilitar a análise, os dados foram organizados por turma.

No estudo realizado por Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo e Rayra Farias Araújo (2020), elas exploram a análise das práticas de letramento com ênfase na leitura, considerando-as como um processo complexo, multifacetado e plural, que não pode ser reduzido a um único modelo teórico. Utilizando uma abordagem etnográfica e conectando as contribuições dos novos estudos sobre letramento com a visão de leitura de Paulo Freire (1989) e a concepção de linguagem de Bakhtin, as autoras investigaram uma turma do quarto ano do ensino fundamental em uma escola pública. Os achados revelaram que a leitura se configura como uma prática transversal no cotidiano da sala de aula, evidenciada pela variedade de textos, objetivos e eventos que reforçam a pluralidade inerente ao letramento no ambiente escolar.

As informações foram coletadas após um período de cinco meses de imersão em uma turma do 4º ano de uma escola municipal localizada na periferia de Recife, onde estiveram de 15 de fevereiro a 8 de julho de 2016. A instituição é de pequeno porte e atende cerca de 200 alunos. A turma do 4º ano era formada por 16 crianças, sendo 10 meninas e 6 meninos, com idades variando entre 8 e 10 anos. A docente possui formação em Pedagogia e mais de 15 anos de experiência na área. No total, foram documentadas 40 aulas no diário de campo, sendo que algumas foram gravadas em áudio e acompanhadas de registros fotográficos. Também produzimos narrativas e descrições das interações entre os participantes, além de transcrições de alguns diálogos, o que nos permitiu elaborar um panorama geral dos eventos de leitura.

Por fim, observa-se que o artigo de Renata B. Siqueira Frauendorf, Heloísa Helena Dias Martins Proença e Guilherme do Val Toledo Prado (2020) apresenta uma investigação que buscou entender as relações entre as práticas de leitura sugeridas por professoras e o impacto na formação dos alunos como leitores. Diversas análises foram realizadas para a elaboração dessa pesquisa, dentre elas, os estudos de Emília Ferreira que ajudou a entender como as crianças desenvolvem sua compreensão de leitura e como os métodos de ensino utilizados podem ou não favorecer a participação ativa das crianças no processo de leitura e de sua construção de sentidos e uma relação crítica com o mundo. A pesquisa foi realizada com um grupo de 131 crianças,

de 4 a 10 anos, oriundas de escolas públicas e privadas em diferentes municípios brasileiros. O estudo foi conduzido por profissionais da educação que fazem parte do Grupo D - Grupo de Estudos Alfabetização em Diálogo, vinculado ao GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada da Faculdade de Educação da Unicamp, no ano de 2016. A participação das crianças ocorreu por meio de rodas de conversa mediadas por professoras-pesquisadoras, onde foram apresentadas pelo menos cinco questões previamente elaboradas para estimular o diálogo e a troca entre os alunos. Apesar do tema do artigo ser o citado, a investigação sobre o assunto foi intitulada como: “O que as crianças nos dizem quando se tornam leitoras?”.

Os estudantes foram convidados a compartilhar suas preferências e aversões durante a leitura, assim como a justificar suas opiniões. Como a atividade se deu em formato de roda de conversa, é importante destacar que nem todas as crianças se manifestaram de forma individual ou expressaram suas ideias verbalmente. Muitas vezes, os comentários e as opiniões apresentadas eram bastante semelhantes, pois refletiam não apenas o que desejavam expressar, mas também se baseavam nas falas dos colegas, fazendo com que se sentissem mais à vontade em reproduzi-las.

De maneira geral, os alunos demonstraram que valorizam a experiência de leitura conduzida pelo professor em sala de aula. Ao falarem sobre o que mais apreciaram nesse momento, uma grande parte associou seu gosto a temas, personagens ou até mesmo citou o título da história. Em contrapartida, uma pequena parte das crianças conseguiu evocar sensações e sentimentos, lembrando aspectos do que vivenciaram durante a escuta das histórias.

Em resumo, as pesquisas apresentadas destacam a relevância de uma abordagem ampla e diversificada no ensino da leitura, que não apenas foque no aprimoramento de habilidades técnicas, mas também estimule o prazer e a compreensão crítica dos alunos. Dessa forma, a leitura se torna uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento linguístico, apoiando a alfabetização não apenas na aprendizagem das letras e sons, mas também na compreensão e uso da linguagem de forma mais ampla.

A alfabetização e a leitura estão profundamente interligadas, pois a primeira fornece as habilidades básicas para decodificar palavras e compreender o sistema de escrita, enquanto a leitura desenvolve a capacidade de interpretar e refletir sobre o conteúdo escrito.

Em síntese, os estudos apresentados ressaltam a importância de uma abordagem abrangente e variada no ensino da leitura. Essa abordagem não deve se concentrar apenas no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também promover o prazer e a compreensão crítica entre os alunos. As práticas de leitura que incentivam a interação, a exploração de diferentes gêneros e a relação com o cotidiano das crianças são essenciais, para formar leitores competentes e engajados. Isso demonstra que uma estratégia eficaz de alfabetização deve sempre incluir métodos de leitura que considerem as necessidades cognitivas, emocionais e sociais dos pequenos.

Portanto, é fundamental promover um ambiente escolar que reconheça a leitura como uma prática social e cultural, evidenciando a necessidade urgente de reformulações metodológicas que priorizem a formação integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a literatura sobre a conexão entre leitura e alfabetização, com o intuito de evidenciar como as práticas de leitura contribuem para o processo de alfabetização. As evidências indicam que, ao serem integradas ao ensino da escrita, as atividades de leitura não apenas facilitam a alfabetização, mas também promovem o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Os estudos revisados mostram que ambientes de leitura atrativos, juntamente com a mediação dos educadores, desempenham um papel vital na construção das habilidades de leitura. Ademais, a variedade de gêneros e temas nas práticas de leitura enriquece a experiência dos alunos e contribui para a formação de uma atitude positiva em relação à leitura.

Observou-se que a promoção da leitura deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, com investimentos em formação de professores e recursos didáticos que incentivem a prática. O papel da família também é fundamental, pois a leitura compartilhada em casa complementa e reforça as aprendizagens adquiridas na escola.

Em conclusão, a leitura é um pilar essencial no processo de alfabetização. Por isso, é necessário que educadores e gestores se comprometam em implementar práticas que valorizem e incentivem a leitura desde os primeiros anos de

escolarização, criando uma base sólida para o aprendizado contínuo e a formação de cidadãos críticos e autônomos. A continuidade de pesquisas nessa área é vital para aprofundar o entendimento das melhores abordagens e metodologias que podem ser adotadas, visando sempre à melhoria da educação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia Martins de Oliveira; BUIM ARENA, Adriana Pastorello. Atos de leitura na alfabetização. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 21, n. 3, p. 455-476, 2021.

ASSIS, Flávia Cristina de Araújo Santos; VIEIRA, Mauriceia de Paula. Práticas de leitura na alfabetização: O trabalho com habilidades de leitura em sala de aula. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, e270007, 2022.

BERNARDO, Fernanda Kusiak; ROCHA, Jociara Chiarello. O Papel Do Professor De Educação Infantil No Processo De Formação De Sujeitos Leitores: Uma reflexão sobre a leitura enquanto prática social e crítica da realidade. In: *Memorial TCC - Caderno de Graduação*. Curitiba: FAE Centro Universitário, Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA, 2016.

BUENO, D. M. A. G. A criança e a leitura na escola: construindo a cidadania. *Leitura: teoria & prática*, ano 18, nº 34, p. 68 – 77. dez. 1999

CANDAU, Vera de Almeida. *Letramento e Formação de Professores: Desafios e Perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

CARELLI, A. E. (1992). *Teste de eficiência de programas de compreensão de leitura crítica*. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

CATARSI, Enzo. Leggere: a scuola il ‘dovere’, in biblioteca il ‘piacere’? Disponível em <www.giuntiscuola.it>. Acesso em 11 mar 2005.

CUNHA, Adriana Vieira. A importância da leitura para o desenvolvimento da criança. *Brasil Escola*, 2018. Disponível em <<https://monografias.brasil-escola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-leitura-infantil-para-desenvolvimento-crianca.htm>>.

FACCHINI, L. A educação infantil e a formação do leitor. Porto Alegre, 1996. 135 pp.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 1. ed.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FERREIRO, Emília; *Alfabetização em processo*. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

FRAUENDORF, Renata B. Siqueira; PROENÇA, Heloísa Helena Dias Martins;
PRADO, Guilherme do Val Toledo. Leitura e leitores: O que dizem as crianças sobre
a leitura feita na escola. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 2, p. 243-
270, 2020.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: Em Três Dimensões*. 2. ed. São Paulo:
Cortez, 1989.

_____. *A importância do ato de ler*. 10. ed. São Paulo: Autores Associados - Cortez,
1985.

GENOVESI, G. Leggere oltre la scuola. In: G. Genovesi & P. Magari (org.) *Leggere a
scuola e oltre*, Ferrara, Corso Editoreb, 1993.

HOPPE, Martha Marlene Wankler, FOLBERG, Maria Nestrovsky. O desejo e a
aprendizagem da leitura e da escrita, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/agora/a/KVDT3bnHwj6ZTBNYd3f8YfL/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 24 de novembro de 2024.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: A prática pedagógica e a formação de leitores*.
São Paulo: Editora Contexto, 1995.

LEITE, Isabella Fatima; GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Os
pequeninhos e o objeto-livro: a importância da leitura no processo de humanização
das crianças. *Educação em Análise* 2022-12-23 | Journal article

LEFFA, Vilson J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1996.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; ARAÚJO, Rayra Farias. A dimensão plural das práticas de leitura em sala de aula: Análise de uma turma do 4º ano. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 25, n. 3, p. 125-144, 2020.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos, 74).

SOARES, Magda Becker. *Letramento: Um Tema em Transe*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed - 1998.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil e Formação do Leitor*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.